14º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA
30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Da Ventilação Mecânica Em Neonatologia E Pediatria

Autores: GISLAINE MATTOS (UNOESTE); EDEK DE MATTOS DA LUZ (UEPG)

Resumo: Objetivo: este trabalho pretende mostrar o histórico da evolução da ventilação mecânica que diminui o gasto energético e trabalho respiratório do paciente, fazendo troca fisiológica e pH normal. Metodologia: Revisão bibliográfica. Resultado : Na neonatologia há experiências relatadas por Hipócrates e Paracelso, médico suíço do séc XV. Eles descreveram suas experiências através de tubos orais. Smillie, em 1752, descreveu um estreito tubo endotraqueal de prata para ressuscitação de neonatos. Já em 1800 surge o interesse pela ventilação mecânica em crianças em Genebra. Logo após, Chaussier construiu diferentes tubos endotraqueais curvados de prata e criou a máscara que substitui o ventilador de Gorcy. Grahan Bell, em, 1889 construiu um ventilador que se estendia por todo corpo do RN. Drinker e Shaw desenvolveram um equipamento apropriado para a ventilação já em 1953. Em 1971 foram feitas as primeiras tentativas de ventilação em RN, por Reynalds. Na pediatria, constatam-se dados sobre ventilação e ressuscitação boca a boca na academia francesa de ciência em 1806. Dwyer, em 1887, utilizou a ventilação positiva em crianças. 6 anos depois Fell descreveu a máscara ou tubo de traqueostomia, com válvula. Em 1918 Steaurt criou o pulmão de aço, sendo adotado pelo Brasil em 1955. Depois foram criados respiradores tipo couraça e aparelhos utilizando pressão positiva. Somente em 1990 foram usados ventiladores de alta frequência e outros. Conclusão: A evolução tecnológica nos demonstra como eram paramêtros antigos de manutenção da vida e nos dão ideia que ainda há espaço para evolução para melhora dos parâmetros vitais dos pacientes.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/14-congresso-brasileiro-de-pneumologia-peditrica/0077-evolucao-da-ventilacao-mecanica-em-neonatologia.pdf